

Frota de Bauru envelhece e veículos com mais de 11 anos registram alta

Automóveis em circulação com até 10 anos de fabricação sofreram decréscimo de 24,8% nos últimos dois anos, em Bauru

TISA MORAES

A frota de veículos que circula pelas ruas de Bauru está envelhecendo, com aumento, pelo segundo ano consecutivo, de veículos com mais de 11 anos, enquanto os fabricados há até uma década sofreram redução. É o que mostram os dados fornecidos pelo Departamento Estadual de Trânsito de São Paulo (Detran-SP), que consideram o recorte dos últimos cinco anos e a estratificação da frota fabricada a cada dez anos.

O levantamento mostra que, de 2019 a 2021, os automóveis com até 10 anos eram maioria, cenário que se inverteu a partir de 2022, quando veículos de 11 a 20 anos passaram a ser predominantes. Para se ter ideia, em apenas dois anos, de 2021 para 2023, estes automóveis mais novos em circulação diminuíram de 116.067 para 87.219 unidades, o que corresponde a uma queda de 24,8%, enquanto os de 11 a 20 anos cresceram 26,2%, saltando de 84.041 para 106.082 unidades.

Nas demais faixas, em 2023, eram 48.805 veículos com 21 a 30 anos, 15,3% mais que em 2021; 23.671 entre 31

PREJUÍZOS

Frota antiga agrava os impactos ambientais e na mobilidade urbana, bem como o risco de sinistros de trânsito

e 40 anos (alta de 7%); 18.332 de 41 a 50 anos (22,3% mais); e 4.552 acima de 50 anos (24,4%).

IMPACTOS

O capitão Tiago Santos, comandante da 1.ª Companhia de Polícia Militar de Bauru, unidade responsável pelo Pelotão de Policiamento de Trânsito, ressalta que uma frota envelhecida gera mais poluição, sinistros por falta de manutenção e congestionamentos por quebras em via pública. "Os carros mais antigos têm tecnologia obsoleta e geram mais emissão de gás carbônico e outros gases poluentes. Além disso, sem manutenção preventiva adequada, ficam mais suscetíveis a acidentes por falhas mecânicas, nos pneus e no sistema de freios. E, em caso de quebras, geram um reflexo

muito negativo na fluidez do trânsito", elenca.

Somam-se a estes problemas eventuais vazamentos de produtos, como óleo diesel e graxa, que acabam sendo levados pela água da chuva a córregos e rios, conforme destaca o engenheiro Archimedes Raia Junior, especialista em segurança viária. "É um problema ambiental seríssimo e a maioria das pessoas não se dá conta", pontua.

Raia Junior menciona que a situação da frota em Bauru não difere da realidade do Brasil como um todo. Segundo levantamento do Sindicato Nacional da Indústria de Componentes para Veículos Automotores (Sindipeças), a frota nacional envelheceu pelo nono ano consecutivo em 2023, chegando a uma idade média de 10 anos e nove meses. "Na Europa, esta média é maior, de 11,8 anos. Mas, lá, as pessoas costumam deixar o carro na garagem e usar metrô, VLT ou ônibus", analisa.

MOTIVOS

Para o especialista, uma conjunção de fatores contribuiu para Bauru, assim como o Brasil, ter uma frota cada vez mais velha. Um deles



Trânsito em Bauru tem muita lentidão em horários de pico

é o investimento, por parte das montadoras, em modelos mais aprimorados, com tecnologia que eleva os preços dos automóveis de uma forma geral, inclusive no mercado de seminovos. Para se ter ideia, entre os modelos disponíveis para venda no Brasil, o carro zero quilômetro mais barato não sai por menos de R\$ 70 mil.

Outro entrave é a perda do poder de compra gerado pela escalada da inflação entre o segundo semestre de 2021 e primeiro semestre de 2022. E, com a taxa básica de juros em nível elevado até agora, o consumidor tem ainda mais dificuldade para alcançar con-

dições de fazer um financiamento. "É importante lembrar que, com a guerra na Ucrânia, houve falta de componentes, como chips, o que levou as fábricas a reduzirem a produção. E a queda na oferta elevou os preços, que não diminuíram depois", comenta.

Também contribui para o cenário a inexistência de uma política de renovação de frota no País, com incentivos fiscais e mais acesso ao crédito, acrescenta Raia Junior. "Pelo contrário, os proprietários de veículos com mais de 20 anos têm isenção de IPVA, enquanto os de automóveis mais novos pagam o imposto, que é muito caro", completa.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal da Cidade - Bauru/SP

Seção: Geral Pagina: 10